

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR RELACIONADO A METODOLOGIA MONTESSORI E A DANÇA EM CRIANÇAS

Talitha Bossardi¹
Gisele Anália Nogueira Vieira²

RESUMO

Este estudo investigou os efeitos da prática da dança associada à Metodologia Montessori no desenvolvimento motor de crianças de 4 a 7 anos. O objetivo foi relacionar o ensino da dança e suas vivências à abordagem montessoriana, buscando ampliar o repertório motor e promover maior independência nos movimentos durante o estágio inicial do desenvolvimento infantil. A pesquisa foi quantitativa, exploratória, observacional, descritiva e transversal, com aplicação dos testes de desenvolvimento motor de Rosa Neto e do TGMD-2 em dois momentos distintos: antes e após oito semanas de intervenção. Participaram dez crianças, divididas entre uma turma com abordagem montessoriana e outra com metodologia tradicional de jazz. Os dados foram organizados em banco digital e analisados com base nas tabelas de ambos os testes, sendo apresentados em gráfico radar. Os resultados mostraram que o grupo Montessori apresentou avanços significativos em equilíbrio, lateralidade e autonomia, enquanto o grupo tradicional teve evolução mais limitada. Os achados sugerem que ambientes que valorizam a autonomia e a experimentação favorecem o desenvolvimento motor e socioemocional na infância.

Palavras-chave: Dança; Montessori; Desenvolvimento motor infantil.

ABSTRACT

This study investigated the effects of dance practice associated with the Montessori Method on the motor development of children aged 4 to 7. The objective was to relate dance teaching and its experiences to the Montessori approach, aiming to expand the motor repertoire and promote greater independence of movements during the early stage of child development. The research was quantitative, exploratory, observational, descriptive, and cross-sectional, with the application of the Rosa Neto and TGMD-2 motor development tests at two distinct moments: before and after eight weeks of intervention. Ten children participated, divided between a group with a Montessori-based approach and another with a traditional jazz methodology. The data were organized in a digital database and analyzed based on the tables of both tests, being presented in a radar chart. The results showed that the Montessori group presented significant improvements in balance, laterality, and autonomy, while the traditional group showed more limited development. The findings suggested that environments that valued autonomy and experimentation favored motor and socio-emotional development in early childhood.

Keywords: Dance; Montessori; Child motor development.

¹ Aluna do curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul - E-mail: tbossardi1@ucs.br

² Professora do Curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul - E-mail: ganoguei@ucs.br

INTRODUÇÃO

Correr, pular, girar e brincar, são algumas das atividades básicas desenvolvidas pela criança durante seu complexo fenômeno de desenvolvimento motor. Ações essas, que gradativamente passam a ser substituídas por habilidades necessárias para a autonomia em seu dia a dia, conforme forem atingindo idades elevadas. De acordo com Thomas e Thomas (1989), o estudo do fenômeno chamado de Desenvolvimento Motor ultrapassa outros diversos campos de estudo, citando a fisiologia do exercício, a psicologia do desenvolvimento e a social. Essa busca por maiores conhecimentos da área foi sendo explorada de forma progressiva, desde a década de 1960, à medida que cinesiólogos do desenvolvimento mudavam seu foco de estudo e de abordagem até chegarem em 1980, onde, uma geração mais nova ampliou seu interesse dentro dessa área, e a fez assumir uma posição de investigação científica de extrema importância.

No século atual, acredita-se fortemente na importância dos processos de desenvolvimento motor, fortificando o estudo de Gallahue *et al.* (2013), onde cita, que o tal fenômeno, é uma mudança contínua dos gestos motores, durante todo o ciclo da vida, provocados diante das interações propostas pela própria biologia do ser e pelas condições e exigências do ambiente, e do dia a dia. Essas Exigências citadas anteriormente, se atrelam ao método Montessori, a qual fundadora, Maria Montessori caracterizou-o por ser método que possibilita, através educação e exploração, a autonomia física e cognitiva da criança, a fim de a preparar atentamente e livremente, às exigências e habilidades necessárias no mundo (Pereira, 2014).

Embora atualmente existam diversos estudos que envolvem o Desenvolvimento Motor e a Metodologia Montessoriana atuando juntamente com o fator do desenvolvimento físico e cognitivo, pode ser ainda mais beneficiado se possuir uma abordagem por diversificados meios, dessa forma apontando a dança como uma grande aliada e impulsionadora deste fim, no contexto educacional, conforme De Vasconcellos (2017), em seu estudo. Segundo Camargo e Finck (2013), a dança prepara a criança diante de um aperfeiçoamento de valores, relacionamento social e propõe uma aprendizagem física e psicológica integradora e total, por conter métodos que envolvem ritmo, junção de gestos motores e criatividade.

De acordo com Gardner (1995) e seus questionamentos, o autor valoriza as diferentes atuações e culturas aplicadas, comparadas ensino tradicional aplicado no desenvolvimento motor, aponta em seu estudo, uma grande diferença no desenvolvimento de crianças estimuladas de maneira adequada a sua forma de aprendizagem particular, onde, algumas se desenvolvem mais amplamente quando estimuladas através de músicas e movimentos corporais. Levin (1997) traz seus estudos também, a união entre as funções motoras, verbais e perceptivas, enfatizando que o movimento humano é uma forma de linguagem através do corpo, o que futuramente pode auxiliar a criança em sua própria expressão. Informações úteis para educadores e familiares que possam precisar ou gostariam de permear por diversas maneiras de desenvolver a criança que tem proximidade.

Considerando o Desenvolvimento Motor relacionado a metodologia Montessori e a Dança, o objetivo do presente estudo é compreender se a metodologia Montessoriana correlacionada à dança é capaz de ampliar o repertório motor de crianças de até 7 anos de idade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa, intitulada como Avaliação do Desenvolvimento Motor Relacionado à Metodologia Montessori e a Dança em Crianças de Até 7 Anos, seguiu um delineamento observacional e exploratório e de maior caráter quantitativo, exploratório, observacional, descritivo e transversal, com o objetivo de analisar dados numéricos, que representaram as quantias de acertos e erros nos testes aplicados, como fim de identificar possíveis relações entre o desenvolvimento motor das crianças e a prática regular da dança, associada à metodologia Montessori (Silva; Santos, 2019).

A pesquisa, por fim, possuiu dois momentos distintos para a coleta de dados, o que conforme Levin (2006), esses estudos, são realizados em um ponto específico no tempo ou em momentos pontuais, permitindo a comparação entre condições ou grupos distintos. Com uma população de crianças matriculadas em um Instituto localizado em Caxias do Sul, mesmo local onde foram feitos os testes, essas crianças compreendem a faixa etária de 4 a 7 anos e a escola possuía mais de 100 alunos. A amostra foi composta por 10 crianças da cidade citada acima, essas, que já realizavam suas atividades de dança, uma vez semanais e com uma hora de duração, estruturadas com base em princípios Montessori.

A avaliação do desenvolvimento motor foi realizada por meio de dois instrumentos principais, o Teste de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002), que foi padronizado, e o TGM - 2 de Ulrich (2000), ambos frisando a avaliação de ritmo, esquema corporal, lateralidade e equilíbrio. A seguir, o Quadro 1 apresenta a seleção de testes utilizados nesta pesquisa.

Quadro 1 - Testes

Código	Nome do Teste	Autor
T1	Corrida	Ulrich, 2000
T2	Saltar com 1 pé	Ulrich, 2000
T3	Equilíbrio nas pontas dos pés	Rosa Neto, 2002
T4	Galopar	Ulrich, 2000
T5	Direita/Esquerda - Conhecimento sobre si	Rosa Neto, 2002

Fonte: elaborada pela autora (2025)

No início da pesquisa, foi necessário obter as autorizações formais para garantir a conformidade ética do estudo, dos pais e da Instituição. Após isso, a pesquisa foi conduzida em três etapas principais, envolvendo a aplicação de testes, intervenções das aulas de dança baseadas na metodologia montessori e a reaplicação da bateria dos mesmos testes. Os dados foram organizados em um banco de dados digital em forma de planilha, com auxílio do aplicativo Excel, onde o registro foi feito de maneira individual a cada criança, com base nos termos de idade.

Para apresentação das informações obtidas, foi utilizado o instrumento de Gráfico Radar, que é um perfil motor por grupo, que serviu como um comparativo claro e visível entre as médias e/ou diferenças, sendo assim, esse gráfico Radar, foi apresentado juntamente da descrição do que foi aplicado.

RESULTADOS

A amostra foi composta por dez crianças de quatro a sete anos, matriculadas em um instituto de dança de Caxias do Sul/RS. Conforme a Tabela 1, apresentada abaixo, é possível visualizar que quatro participantes frequentavam aulas

estruturadas segundo princípios montessorianos e seis participavam de uma turma tradicional de jazz infantil. Os critérios de inclusão foram ter a idade entre quatro e sete anos, a participação em apenas uma aula semanal de dança, com sessenta minutos de duração, e a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis. Crianças envolvidas em outras atividades físicas ou sem o termo assinado foram excluídas da pesquisa. Durante o acompanhamento, uma criança da turma tradicional de dança, interrompeu as aulas, de modo que a análise pós-teste considerou quatro participantes no grupo Montessori e cinco no grupo tradicional.

Tabela 1 - Participantes

Grupo	N (Inicial)	N (Final)	Faixa Etária
Montessori	4	4	4 a 7 anos
Tradicional	6	5	4 a 7 anos

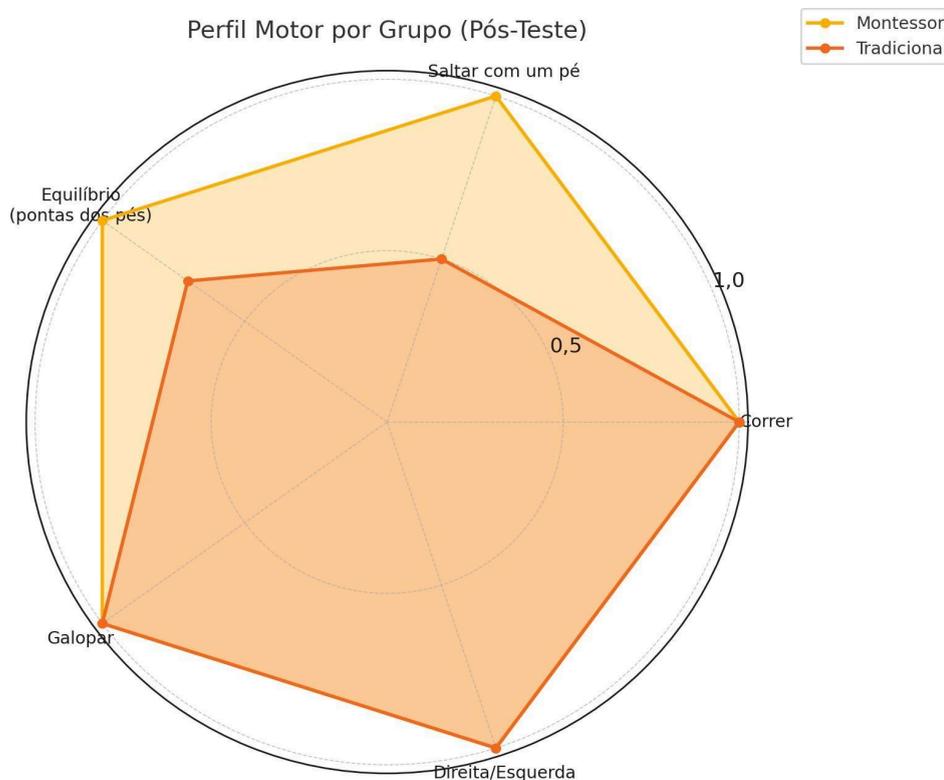
Fonte: elaborada pela autora (2025)

Os dados foram coletados em três momentos diferentes, mas sucessivos. No primeiro teste aplicaram-se individualmente três testes da Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002) e o TGMD-2 de Ulrich (2000), avaliando equilíbrio, lateralidade e esquema corporal em formato de circuito lúdico, para instigar a participação das crianças (correr, pular com um pé só, manter-se na ponta dos pés por dez segundos, galopar e identificar direita e esquerda no próprio corpo). Cada item recebeu a seguinte pontuação: 0 (não executa), 1/2 (executa parcialmente ou com apenas um dos lados do corpo) ou 1 (executa completamente). Em seguida, durante oito semanas, as crianças participaram das suas aulas semanais, normalmente: o grupo Montessori realizou sequências sensório-motoras com materiais autocorretivos, liberdade de escolha e ênfase em ritmo, criatividade e cooperação; o grupo controle seguiu a progressão técnica típica do jazz infantil, voltada à reprodução coreográfica, passos técnicos, e com menos frequência, improvisos de dança livre.

Após esse período foram reaplicados os mesmos testes sob condições idênticas/semelhantes e registraram-se, em diário de campo, indicadores de autonomia (iniciativa e autocorreção/autocorreção por comando de voz da professora) e socialização (diálogo e ajuda entre colegas). Todas as informações

foram lançadas em planilha eletrônica e tratadas por estatística descritiva.

Figura 1 - Gráfico Radar



Fonte: elaborada pela autora (2025)

Percebeu-se que no teste T1 (correr) na turma que trabalha com a metodologia montessoriana não houve nenhuma alteração, pois já no primeiro teste todas as crianças executaram o movimento completo, mantendo na nova testagem, já na turma tradicional, as duas crianças que não atingiram pontuação máxima na primeira testagem, conseguiram evoluir nesse padrão de movimento após as semanas de treinamento.

Em relação ao Teste 2 (Saltar com um pé), a turma que utilizou a metodologia montessoriana apresentou melhora significativa, enquanto a turma controle não obteve progresso, o que demonstra que a metodologia montessori pode ser um elemento que melhore o desenvolvimento desta habilidade. Assim como vemos em seguida, com o Teste 3 (Equilíbrio nas pontas dos pés) que também apresentou resultados de evolução total na turma de metodologia montessoriana, enquanto a turma controle se manteve estável nesta habilidade, aqui podemos observar dois pontos fortes desenvolvidos de maneira mais específica na turma que

se baseia na metodologia desenvolvida por Maria Montessori para ensino aprendizagem.

O Teste 4 (Galopar) evidenciou resultados semelhantes para ambas as turmas, crianças que já realizavam o exercício permaneceram com a pontuação e em cada turma, teve uma criança que evoluiu a sua pontuação para a máxima, acredita-se que o ocorrido foi dado por esse padrão motor ser semelhante a um passo de dança que é trabalhado em ambas as turmas, independente de metodologias.

Por fim, o Teste 5 (Direita e Esquerda) apresentou resultados mantidos a turma de metodologia tradicional, pois todas as crianças já desenvolviam a atividade em sua nota mais elevada, e a turma de metodologia montessoriana exibiu o avanço no desenvolvimento de uma criança que não executava para a execução total.

Tabela 2 - Pontuação dos Testes (Pré e Pós)

Testes	Montessori (Pré)	Montessori (Pós)	Tradicional (Pré)	Tradicional (Pós)
T1. Correr	1,0	1,0	0,6	1,0
T2. Saltar com um pé	0,5	1,0	0,5	0,5
T3. Equilíbrio	0,5	1,0	0,7	0,7
T4. Galopar	0,8	1,0	0,8	1,0
T5. Direita/Esquerda	0,75	1,0	1,0	1,0

Fonte: elaborada pela autora (2025)

Diante dos resultados apresentados na Tabela 2, é importante citar que o grupo controle deste estudo é composto por uma turma infantil de jazz dance, cuja metodologia de ensino segue uma abordagem tradicional. As aulas são estruturadas com aquecimento, repetições técnicas, exercícios de coordenação e memorização coreográfica, com foco na repetição dos movimentos e na execução estética dos passos na maior parte das vezes, principalmente em frente ao espelho, a exclusão de momentos de diversão como improvisos de dança, brincadeiras de infância para aquecimento, etc, não é feita em todas as aulas, mas o uso dessa abordagem é bem esporádico.

A condução das atividades partiu sempre da professora, que determina o ritmo e as direções da aula, sendo a participação das crianças mais reativa do que autônoma.

Sendo assim, as propostas se diferenciaram de forma bem notável, onde a metodologia Montessoriana valoriza a autonomia, a escuta ativa do corpo, a liberdade com responsabilidade e a aprendizagem por meio da experimentação e da vivência sensorial, buscando desenvolver habilidades motoras, cognitivas e emocionais a partir do protagonismo de cada criança. A abordagem tradicionalista prioriza o controle e a uniformidade dos movimentos, buscando padronizá-los, e aperfeiçoá-los.

Esses resultados indicaram que a integração de princípios montessorianos à prática da dança potencializou não apenas a proficiência motora, mas também competências socioemocionais essenciais na primeira infância, mesmo com frequência semanal de apenas sessenta minutos. Embora a amostra reduzida limite a generalização desses fatos, os achados sugerem que ambientes preparados, liberdade com responsabilidade e tarefas cooperativas constituem estratégia eficaz para o desenvolvimento motor e social de crianças de quatro a sete anos. Investigações futuras, com amostras maiores e testes inferenciais, poderão confirmar essas tendências e avaliar a persistência dos ganhos em longo prazo.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a combinação entre dança e ambiente montessoriano incrementou uma média de cinquenta e dois por cento na execução plena dos padrões motores fundamentais, enquanto a turma tradicional praticamente se manteve no ponto de partida. Esse ganho dialoga diretamente com o modelo espiral de desenvolvimento motor proposto por Gallahue *et al.* (2013), segundo o qual a passagem do estágio dos movimentos fundamentais para o estágio de aplicação depende de “oportunidades de prática diferenciadas, ricas em feedback intrínseco e socialmente mediadas”. No cenário montessorio, a criança escolhe o material, executa, observa a consequência imediata do movimento e recebe validação, assim, todos os elementos apontados por Gallahue *et al.* (2013) estão presentes em uma única sessão semanal de sessenta minutos. A melhoria mais expressiva no esquema corporal reforça essa leitura, pois, de acordo com o autor, a

consciência corporal é um pré-requisito para a transição a gestos especializados.

Além da quantidade de acertos, registrou-se avanço qualitativo em autonomia e socialização, variáveis que, embora não componham a métrica do TGMD-2 (Ulrich, 2000), são descritas por Gallahue *et al.* (2013) como “condutas facilitadoras” da ampliação do repertório motor. Camargo e Finck (2013) já haviam observado efeito semelhante em aulas de dança criativa, o que é um pouco semelhante com a dinâmica de aulas montessorianas, relatando ganhos no domínio afetivo.

O presente estudo reafirmou tal correlação: crianças que tomam decisões motoras de forma autônoma e cooperam na construção coreográfica ou de exercícios de aula, exibem repertório mais amplo após curto intervalo de tempo.

No grupo tradicional, a evolução de apenas dois por cento sugere que, sem liberdade para experimentar, os alunos repetem movimentos já dominados, aumentando a proficiência técnica mas não a diversidade de combinações e experimentações fora da zona de conforto, exatamente a lacuna que Montessori preenche ao oferecer materiais autocorretivos e múltiplos caminhos de solução (Montessori, 2013).

Embora o delineamento transversal e a amostra reduzida limitem a inferência estatística, a tendência observada é consistente com pesquisas anteriores (De Vasconcellos, 2017; Levin, 1997) que apontam a dança como catalisador de habilidades motoras e socioemocionais quando inserida em ambientes pedagógicos que valorizam exploração livre. Estudos com maior número de participantes e análise mais aprofundada poderão consolidar esses fatores encontrados, contudo, mesmo neste recorte, já se pode afirmar que houve ampliação efetiva do repertório motor entre os participantes montessorianos, alinhada às expectativas teóricas de Gallahue *et al.* (2013).

Em síntese, os dados confirmam que oportunidades de prática variada, autocorreção sensorial e interação cooperativa – pilares tanto da pedagogia Montessori quanto das recomendações de Gallahue *e al.* (2013) – convergem para acelerar o desenvolvimento motor infantil. Essa convergência sugere que programas de dança na primeira infância podem ser significativamente potencializados ao adotarem princípios montessorianos, tema que merece investigação para verificar a persistência dos ganhos e sua transferência para outros contextos motores.

Por fim, os resultados indicaram que a criação de ambientes pedagógicos que integrem arte, exploração livre e responsabilidade compartilhada, princípios centrais

da Metodologia Montessoriana, favoreceram a competência motora, autonomia e interação social. Essa convergência, visível nos dados coletados, sustenta o referencial teórico de Gallahue *et al.* (2013) e confirma que o aprender a mover-se e o aprender a conviver constituem faces de um mesmo processo de construção infantil. Estudos longitudinais poderão verificar se esses ganhos se mantêm e se transferem para contextos motores mais especializados, mas os indícios apontam para um caminho promissor na educação motora e artística da primeira infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos da prática da dança, aliada à metodologia Montessori, no desenvolvimento motor infantil, com foco nos aspectos de Ritmo, Esquema corporal, Lateralidade e Equilíbrio. Os resultados obtidos demonstraram uma evolução positiva nas pontuações das crianças entre os testes aplicados antes e depois da intervenção, em ambas as turmas/abordagens, evidenciando que a turma mais beneficiada pela abordagem montessoriana apresentou avanços significativos em suas capacidades motoras no quesito esquema corporal e também no âmbito da socialização. Tais achados reforçaram a importância de práticas corporais regulares e estruturadas no contexto educacional, especialmente quando combinadas a metodologias que respeitam o ritmo individual e favorecem o desenvolvimento integral da criança.

A abordagem Montessori mostrou-se particularmente benéfica por estimular a autonomia das crianças, fator que contribui diretamente para a ampliação do conhecimento sobre si mesmas, o que reflete positivamente no desenvolvimento motor. Além disso, o formato das aulas favoreceu a socialização e o trabalho em grupo, promovendo interações significativas e colaborativas entre os participantes. Esses elementos, aliados ao movimento, reforçam a importância de contextos educativos que integrem corpo, mente e convivência social no processo de aprendizagem infantil. Recomenda-se e instiga-se que futuras pesquisas ainda mais cautelosas, ampliem a amostra e investiguem os efeitos de práticas similares em outras faixas etárias, com mais testes e com tempo de reaplicação dos mesmos, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o impacto da dança e de metodologias alternativas no desenvolvimento infantil com maiores resultados certos e detalhados.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, R. M.FINK, S. R. Dança e desenvolvimento infantil: aspectos motores e afetivos. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 19, n. 3, p. 594-601, 2013.
- DE VASCONCELLOS, J. F. A dança como elemento integrador no desenvolvimento infantil. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 31, n. 2, p. 215-222, 2017.
- GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- LEVIN, J. *A linguagem corporal na educação infantil*. São Paulo: Summus, 1997.
- MONTESSORI, M. *A criança*. 9. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- PEREIRA, R. *A metodologia Montessori na educação infantil: um caminho para a autonomia*. 2014. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.
- ROSA NETO, F. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SILVA, M. P.; SANTOS, J. F. Metodologias ativas e pesquisa quantitativa: possibilidades de articulação. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 45, e 210633, 2019.
- THOMAS, J. R.; THOMAS, K. T. Development of motor skills: how is it related to motor learning? In: CLARK, J. E.; HUMPHREY, J. H. (ed.). *Motor development: current selected research*. Princeton, NJ: Princeton Book Company, 1989.
- ULRICH, D. A. *TGMD-2: Test of Gross Motor Development – Second Edition*. Austin, TX: PRO-ED, 2000.